



Avaliação do Conhecimento da População de Volta Redonda-RJ Sobre Hepatite C

SILVA, S. G.; SEPULVENE, P.H. M.; RANGEL, J. L. A.

*UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
sabinaneuro@yahoo.com.br*

RESUMO

Trabalho aprovado pelo comitê de ética do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA/Fundação Oswaldo Aranha) e pelo Ministério da Saúde com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 62488616.0.0000.5237. A hepatite C é uma das principais responsáveis pela doença hepática crônica no mundo. Por ser uma doença silenciosa, quase nunca há sintomatologia precoce levando a grandes chances de cronificação. Sua transmissão ocorre, na maioria das vezes, por via parenteral, sobretudo através de exposições percutâneas ao sangue contaminado. É fundamental o reconhecimento dos fatores de risco, pois não há outros meios de profilaxia adequada, como a vacinação, o que faz do conhecimento, um dos únicos métodos profiláticos efetivos. Tem-se como objetivo geral a pesquisa do nível de conhecimento da população de Volta Redonda-RJ sobre a infecção pelo vírus da hepatite C, abrangendo suas formas de transmissão, etiologia, sintomas e possíveis consequências. E como objetivo específico verificar se há relação do conhecimento sobre hepatite C com o nível socioeconômico da população questionada. Será aplicado um questionário para a coleta dos dados sobre a hepatite C com perguntas objetivas em três bairros da cidade de Volta Redonda: Jardim Tiradentes, Jardim Belvedere e Jardim Normandia. Um bairro de classe baixa, média e alta classe econômica, respectivamente. Após aplicação do questionário, será realizada uma análise estatística das perguntas para obter os resultados. No bairro Jardim Normandia, 80% da população entrevistada afirmou ter conhecimento sobre hepatite C, enquanto nos bairros Jardim Tiradentes e Jardim Belvedere os valores encontrados foram 70% e 60%, respectivamente. Apesar desses resultados sugerirem um bom conhecimento sobre hepatite C dos três bairros, as perguntas seguintes, mais específicas como etiologia, transmissão, consequências e sintomas, não apresentaram um índice de acerto condizente a essa afirmação. Ao avaliar o nível de conhecimento e associá-lo ao nível socioeconômico dos bairros, percebeu-se que o bairro Jardim Tiradentes, classe média baixa, teve o maior índice de acertos dentre os bairros compreendidos na pesquisa. Podemos verificar com a pesquisa que o fator socioeconômico não influenciou no conhecimento sobre hepatite C e também que o nível de conhecimento sobre o assunto é precário nos três bairros. A pesquisa, por final, mostrou ser necessário trabalhos para demonstrar os principais aspectos sobre o assunto, a fim de evitar a transmissão, fazer identificação dos casos e até mesmo o tratamento precoce de uma possível infecção.

Palavras-chave: Hepatite C; Doença hepática crônica; Volta Redonda-RJ; Fator socioeconômico.